



Eficiência reprodutiva de novilhas e vacas leiteiras inseminadas com sêmen sexado

Guimarães, M.E.M.^{1*}; Sterza, F. M.¹; Marcon, A.V.²; Caldara, F. R.²; Oliveira, G.F.²

¹Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS, Brasil

²Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, Brasil

*tinizinha@hotmail.com

A inseminação artificial (IA) é uma ferramenta essencial para o melhoramento genético e o conseqüente aumento da eficiência reprodutiva de rebanhos leiteiros. A utilização de sêmen sexado representa um passo ainda maior na busca de melhoria da eficiência desse tipo de produção. No presente experimento avaliou-se a eficiência de IA e Inseminação artificial em Tempo Fixo (IATF) em vacas e novilhas da raça Girolando com sêmen sexado. O experimento foi conduzido na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), localizada na cidade de Aquidauana – MS. Foram utilizados 20 animais de diferentes idades ($6,3 \pm 3,76$ anos), sendo divididos em dois grupos: o grupo 1 foi submetido à inseminação artificial em tempo fixo ($n=6$) e o grupo 2 a inseminação artificial convencional ($n=14$); todos os animais foram inseminados com sêmen sexado. Os protocolos iniciaram no D0 com a inserção do dispositivo de progesterona (DIB, Intervet-Schering-Plough), no D8 foi realizada a retirada do dispositivo e a aplicação intramuscular de 0,526 mg de cloprostenol sódico (Sincrocio[®], Ouro Fino), em todos os animais. Os animais submetidos ao protocolo de IATF receberam no D8 500 UI de Gonadotrofina coriônica equina – eCG (Folligon[®], Intervet-Shering Plough) e no D9 1mg de benzoato de estradiol (Estrogin[®], Farmavet) ambos via intramuscular e a IA foi realizada 32 horas depois. As fêmeas do grupo IA foram submetidos à observação de cio e IA 12 horas após a aceitação da monta pelo rufião. No período de 15 a 25 dias após a IA todas as fêmeas foram submetidas à observação do eventual retorno ao cio e 45 dias após a IA foi feito o diagnóstico de gestação por ultrassonografia transretal (Aquila, Pie Medical). A taxa de não retorno ao cio mostrou menor eficiência para as fêmeas de IATF ($p=0,0493$), no entanto a taxa de prenhez foi semelhante estatisticamente ($p=0,2215$), apresentando 42,85% para IA e 16,7% para IATF. A taxa de prenhez obtida à segunda inseminação mostrou-se menos eficiente para o sêmen sexado (0%) que para o sêmen não sexado (71,42%; $p<0,0001$). Não foi observada diferença significativa entre novilhas e vacas para taxa de prenhez, inseminadas por IA ou IATF com sêmen sexado.

Palavras-chave: IA, IATF, sêmen sexado, bovinos de leite